

Cesta Básica – Julho 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

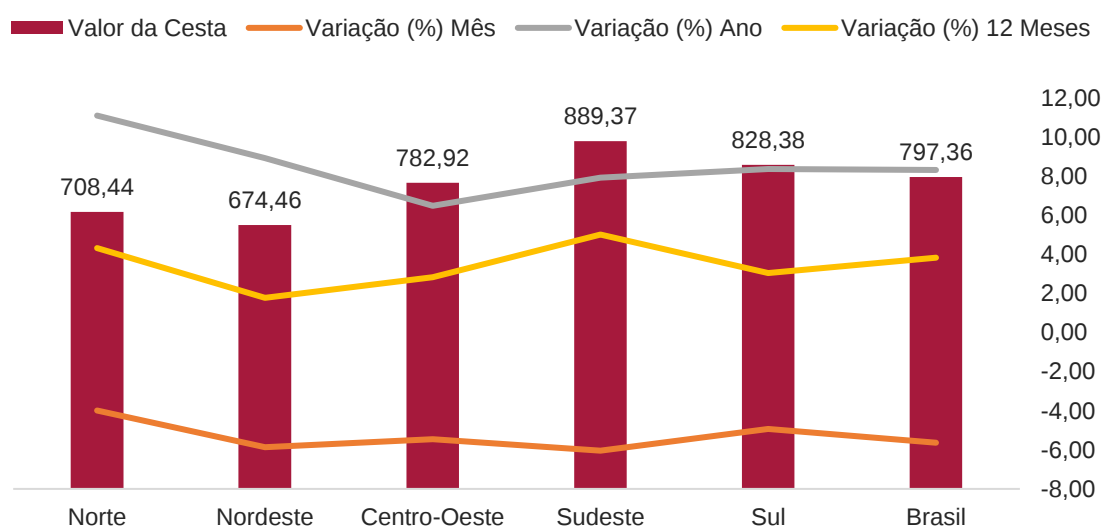
- O DIEESE firmou parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e um dos primeiros frutos desta parceria foi a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Assim, desde fevereiro, o valor e as variações na cesta, calculadas pelo BNB, passaram a levar em conta todas as capitais brasileiras.
- Das vinte e sete capitais, apenas São Luís teve variação positiva (+0,30%). As variações na região ficaram entre -4,78% (Teresina) e -7,95% (Natal). Todas as regiões tiveram deflação. O Nordeste (-5,87%) foi superado apenas pelo Sudeste (-6,05%). As outras variações foram Norte (-3,99%), Centro-Oeste (-5,47%) e Sul (-5,64%). A deflação em julho reflete uma queda dos alimentos in natura, tomate, café, banana, arroz e açúcar. A colheita de frutas e hortaliças no meio do ano aumenta a disponibilidade e reduz preços. Após meses de pressão inflacionária, parte dos preços recuou com a recomposição de estoques e em função de menor demanda. As capitais do Nordeste e Norte tiveram quedas mais fortes, mostrando maior sensibilidade da cesta local à variação de alimentos frescos.
- No Nordeste, as reduções mais relevantes no mês, vieram de quatro produtos que representaram 358,2% da variação total: carne, banana, café e o tomate. Só o tomate representou 70,1% da variação da cesta nordestina. Mas, na verdade, a deflação nordestina foi mais ampla, com movimento de alívio em diversos alimentos importantes. Apenas o leite (+2,6%), o arroz (+0,1%) e a farinha (+1,4%) atuaram como principal contraponto inflacionário. Portanto, a deflação expressiva da cesta básica no Nordeste foi puxada principalmente por hortifrutis e carne. Esse movimento sugere um cenário de alívio temporário, mas ainda dependente da sazonalidade agrícola e da dinâmica de preços das proteínas. Para os próximos meses, será importante acompanhar a continuidade da safra favorável de hortifrutis, a evolução dos custos de produção da carne e do leite e a possibilidade de recomposição de preços em produtos que tiveram quedas acentuadas.
- No ano (janeiro-julho), a cesta nordestina variou +8,92%, apresentando a segunda maior variação, abaixo apenas do Norte (+11,09%) que teve a maior variação. As demais regiões registraram: Sudeste (+7,92%), Sul (+8,36%) e Centro-Oeste (+6,48%). No Nordeste, a carne, leite, feijão e tomate representaram 102,6% da variação total. Só a variação do tomate representou 41,1% da variação no ano. Associada ao feijão, a representação passa para 72,0% e se agregarmos a carne, passa para 95,7%. Vale ainda destacar as reduções no café (-9,1%), açúcar (-7,7%) e óleo (-8,1%);
- Em doze meses, o Nordeste (+1,77%) registrou a menor variação dentre as regiões, com um índice de 0,46 da média nacional (+3,82%). As demais variações regionais foram: Norte (+4,32%), Centro-Oeste (+2,82%), Sudeste (+5,01%) e Sul (+3,04%). Dentre as capitais, Cuiabá (+8,33%) ocupou a 1ª posição, seguida por Rio Branco (+7,93%), Goiânia (+7,84%) e Porto Velho (+7,56%). Aracaju (+4,49%) ocupou a 9ª posição, Fortaleza (+4,31%), a 10ª posição, e Natal (-2,26%), a 27ª posição.
- Em doze meses, terminados em julho de 2026, a variação de +1,77% observada no Nordeste, teve como principais responsáveis, as variações na carne (+9,7%), feijão (+49,3%), leite (+9,1%) e pão (+3,2%), que representaram 358,2% da variação do índice regional. Cabe destacar as reduções no tomate (-20,2%), arroz (-13,1%), no açúcar (-15,6%) e no café (-12,2%). É interessante observar que os produtos que mais cresceram no ano, de janeiro a julho, à exceção do tomate, foram os mesmos observados em doze meses. O que explica a discrepância entre as variações na região, de +8,92% no ano, e de +1,77% em doze meses, apoia-se no fato de que, no ano (2026), observa-se a pressão recente, especialmente sentida no início do ano,

enquanto, em 12 meses, conta o efeito da comparação com um período de preços excepcionalmente altos em 2025, resultando em queda. O tomate é um exemplo clássico de produto com forte volatilidade, em que a leitura anual e interanual, podem dar sinais opostos dependendo da base de comparação.

- Fortaleza (R\$ 769,87) registrou a cesta mais cara da Região, 14,1% maior do que a cesta regional (R\$ 674,46), e 29,6% acima da cesta mais barata, dentre as nove capitais nordestinas: Aracaju (R\$ 594,07).

Comentário: Carne e leite devem continuar como variáveis críticas, influenciadas por custos de insumos, clima e exportações. Hortifrutis (tomate, arroz) tendem a manter volatilidade, podendo gerar alívio temporário, mas sem estabilidade garantida. Se a pressão sobre proteínas persistir, mesmo com quedas em outros produtos, não será suficiente para segurar a inflação da cesta. O cenário provável é de inflação moderada, mas com forte oscilação interna entre grupos de alimentos. As políticas de incentivo à produção agrícola e estabilidade no abastecimento serão determinantes para evitar que a cesta básica volte a subir acima da média nacional. O fator decisivo continua sendo a carne, se os preços seguirem pressionados. Mesmo com as quedas em hortifrutis, estes não serão suficientes para segurar a inflação. A volatilidade do tomate pode gerar oscilações mensais fortes, mas não muda o quadro estrutural. Para 2026, o mais provável é uma inflação moderada (entre 1% e 3%), com oscilações internas entre grupos de alimentos.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – julho, ano e variação em doze meses - 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, ano e doze meses, leva em consideração todas as 27 capitais.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês (julho), ano e 12 meses - 2026.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	769,87	-6,4	13,7	4,3
ARACAJU	594,07	-5,8	10,1	4,5
JOÃO PESSOA	644,04	-6,7	7,8	-0,6
NATAL	631,50	-8,0	5,8	-2,3
RECIFE	660,31	-5,7	10,8	0,7
SALVADOR	650,32	-6,6	7,1	2,4
MACEIÓ	618,60	-7,9	4,9	-0,5
SÃO LUÍS	656,69	0,3	4,3	-1,2
TERESINA	702,26	-4,8	8,9	3,7
NORDESTE	674,46	-5,9	8,9	1,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, ano e doze meses, leva em consideração todas as 27 capitais.

Tabela 2: Variação no mês de junho de 2026 – Brasil, Nordeste e Capitais

CB - Grupo Pesquisado	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	-5,76	-6,39	-6,65	-7,87	-7,95	-5,75	-6,59	0,30	-4,78	-5,87	-5,64
Carne - p.p.	0,57	-0,43	-0,66	-0,27	-0,69	-0,13	0,04	-0,28	-0,23	-0,23	-0,37
Leite - p.p.	0,01	-0,01	0,01	-0,34	0,08	0,20	0,07	-0,04	-0,09	0,02	-0,01
Feijão - p.p.	-0,41	0,02	-0,47	-0,17	-0,38	-0,44	-0,05	0,05	-0,12	-0,14	-0,13
Arroz - p.p.	-0,07	-0,16	-0,17	-0,20	-0,21	-0,23	-0,17	0,05	-0,14	-0,14	-0,11
Farinha - p.p.	-0,20	-0,08	-0,20	-0,29	-0,33	-0,08	-0,15	0,21	-0,09	-0,10	-0,09
Batata - p.p.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,91
Tomate - p.p.	-4,04	-4,75	-3,97	-4,29	-4,57	-4,07	-4,35	0,03	-3,46	-4,12	-3,29
Pão - p.p.	-0,16	-0,17	-0,19	-0,12	-0,20	-0,44	-0,10	0,07	-0,25	-0,16	-0,10
Café - p.p.	-0,30	-0,17	-0,27	-0,36	-0,34	-0,16	-0,21	-0,07	-0,11	-0,19	-0,17
Banana - p.p.	-0,56	-0,15	-0,39	-0,77	-0,27	0,12	-0,99	0,17	-0,24	-0,36	-0,13
Açúcar - p.p.	-0,18	-0,18	-0,21	-0,28	-0,30	-0,20	-0,15	0,01	-0,11	-0,15	-0,12
Óleo - p.p.	-0,21	-0,15	-0,19	-0,33	-0,32	-0,17	-0,18	0,00	-0,10	-0,15	-0,11
Manteiga - p.p.	-0,22	-0,15	0,04	-0,44	-0,42	-0,15	-0,36	0,10	0,14	-0,16	-0,11

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do DIEESE (2026). Nota: A variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.